

CORRELATIVO 1.4.10.3
RG-T3184
RIO DE JANEIRO WATER FUND. Output 10: Demonstrative Projects

TERMO DE REFERÊNCIA

SERVIÇO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADE DEMONSTRATIVA DE SISTEMA AGROFLORESTAL INCLUINDO ABORDAGEM DE ADAPTAÇÃO BASEADA EM ECOSISTEMAS EM IMOVÉIS RURAIS INSERIDOS NO FUNDO DE ÁGUA DO RIO DE JANEIRO

A. APRESENTAÇÃO

A The Nature Conservancy (TNC) é uma organização global de conservação ambiental dedicada à preservação em grande escala das terras e água das quais a vida depende. Guiada pela ciência, a TNC cria soluções inovadoras e práticas para os desafios mais difíceis do mundo, para que a natureza e as pessoas possam prosperar juntos. Trabalhando em 79 países e territórios ao redor do mundo, a organização utiliza uma abordagem colaborativa, que envolve comunidades locais, governos, setor privado e outros parceiros. No Brasil, onde atua há mais de 30 anos, a TNC promove iniciativas nos principais biomas, com o objetivo de compatibilizar o desenvolvimento econômico e social dessas regiões com a conservação dos ecossistemas naturais. Os projetos de conservação são realizados em parceria com organizações não governamentais, empresas e órgãos governamentais federais, estaduais e municipais, contribuindo com a proteção de cerca de dois milhões de hectares.

Dentre as estratégias desenvolvidas no país, trabalhamos pela conservação dos recursos hídricos, almejando contribuir com a segurança hídrica, que se caracteriza quando a sociedade gerencia apropriadamente seus recursos hídricos de modo a:

- satisfazer as necessidades domésticas de água e saneamento em todas as comunidades;
- preservar a saúde de rios, aquíferos e ecossistemas;
- dar suporte a atividades econômicas produtivas na agricultura, na indústria e a geração de energia;
- desenvolver cidades agradáveis, saudáveis e vibrantes;
- resultar na resiliência das comunidades a mudanças.

A preservação da integridade dos ecossistemas naturais é um ponto crucial em todas as dimensões da segurança hídrica. Investir na conservação e restauração desses ambientes não é apenas uma parte essencial da solução para melhorar a qualidade de vida, mas é a solução de maior escala, de mais longo prazo e a mais custo-efetiva no esforço de permitir que natureza e sociedade prosperem juntas

Atrelada a todo o contexto de segurança hídrica e focando nos esforços de recuperação e planejamento de paisagem das bacias hidrográficas responsáveis pelo abastecimento de água, a **Plataforma Latino Americana de Fundos de Água**¹, da qual a TNC é integrante, juntamente com Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Fundação FEMSA, o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e a Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI), conta com uma

¹ <https://www.fondosdeagua.org/pt/>

ampla rede de projetos em toda a América Latina, que integram a Plataforma Latino Americana de Fundos de Água, uma solução econômica inovadora para a conservação de bacias hidrográficas prioritárias para o abastecimento hídrico de grandes centros urbanos em países dessa extensa região.

Nesse contexto, o Programa Brasil da TNC lançou em 2015 a Coalizão Cidades pela Água, visando unir os esforços com o setor privado na busca da segurança hídrica de 12 regiões metropolitanas brasileiras, que reúnem 62,6 milhões de habitantes (31% da população) e respondem por 45% do PIB nacional (R\$ 2 trilhões). A Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ) é uma delas, e conta com uma população de 13 milhões de habitantes, sendo a segunda maior do Brasil, segundo o IBGE.

De forma a contribuir com as ações voltadas à segurança hídrica na Região Hidrográfica do Guandu, parceiros atuantes na região iniciaram, em 2009, o projeto piloto Produtores de Água e Floresta (PAF), com componente de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), no município de Rio Claro/RJ. O projeto tomou por base as experiências acumuladas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e do “Programa Produtor de Água”, fomentado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento - ANA. Dentre as ações desenvolvidas, o projeto apoia produtores rurais na preservação de nascentes, conservação e recuperação de remanescentes de vegetação nativa ao longo de cursos fluviais e boas práticas agrícolas para a conservação de solos, de modo a ajudar a garantir a segurança hídrica da região. Liderados pela AGEVAP, que representa o braço executor dos Comitês de Bacia do Paraíba do Sul e do Guandu, com apoio de uma ampla rede de parceiros locais, tais como órgãos das três esferas de governo, além do apoio de instituições da sociedade civil.

Atualmente o PAF está implantado em 3 municípios da Região Hidrográfica do Guandu: Mendes, Eng. Paulo de Frontin e Vassouras, abrangendo 97 proprietários rurais e uma associação quilombola, e contabiliza até o momento 573 ha restaurados e 4.977 ha conservados.

Considerações sobre elementos de adaptações baseadas em ecossistemas (ABE).

Sob o contexto de conservação e manutenção de serviços ecossistêmicos – entre eles a provisão de água - emerge a agenda de mudanças climáticas. Com o cenário atual de emissões dos gases do efeito estufa, há modificação dos padrões climáticos, levando a alterações em eventos naturais, tais como a distribuição da precipitação, que pode resultar em enchentes e inundações, secas, aumento do nível do mar, entre outros. Essa situação estabelece risco à dinâmica de manutenção desses serviços, gerando sérios problemas à população e à economia global. De acordo com estimativas de WRI², cerca de 21 milhões de pessoas estão expostas ao risco de inundações de rios no mundo. A variação na disponibilidade de água devido às mudanças climáticas afetará 2/3 da população mundial até 2025³. Cenários envolvendo produção de alimentos em diversas regiões do planeta indicam que, em condições sem a adoção de medidas de adaptação às mudanças climáticas, haverá intensificação da falta de comida⁴.

Os conceitos relacionados ao tema de adaptação às mudanças climáticas englobados nesse TDR seguem, via de regra, definições do IPCC⁵.

As mudanças climáticas representam alterações no clima que podem ser formalmente identificadas/comprovadas, seja por variações na média e/ou na variabilidade das propriedades

² <https://www.wri.org/blog/2015/03/world-s-15-countries-most-people-exposed-river-floods>

³ <https://www.c40.org/other/the-future-we-don-t-want-homepage>

⁴ <http://www.fao.org/3/w5183e/w5183e0b.htm>

⁵ https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/02/WGIIAR5-TS_FINAL.pdf

do clima, e que persiste por um período prolongado (pelo menos, por décadas). Tal situação pode decorrer de processos internos naturais ou elementos externos (por exemplo, ciclos solares, atividade vulcânica e ações antropogênicas persistentes na composição da atmosfera ou no uso do solo). Dela, emergem alguns componentes essenciais ao processo de compreensão de seus efeitos:

A ameaça climática: trata-se da ocorrência potencial de um evento natural ou induzido pelo homem que possa causar mortes, lesões ou outros impactos à saúde, bem como a perda de bens econômicos, de infraestrutura, de meios de subsistência, ecossistemas e recursos ambientais.

O risco climático: é frequentemente representado como a probabilidade de ocorrência ou tendência de eventos perigosos ou multiplicado pelos seus impactos. O risco resulta da interação entre vulnerabilidade, exposição e ameaça.

A vulnerabilidade climática: a propensão ou predisposição de algo ou alguém ser afetado adversamente, englobando uma série de conceitos, como sensibilidade ou suscetibilidade a danos e falta de capacidade de se adaptar.

Para se lidar com o efeito das mudanças do clima, a sociedade aborda dois eixos principais de ação: a mitigação e a adaptação. A primeira pauta-se na aplicação de intervenção humana voltada para a redução de emissões dos gases do efeito estufa. Já a adaptação representa o conjunto de ações que buscam minimizar os danos relacionados às mudanças climáticas, e aproveitar as oportunidades úteis que decorrem dos efeitos delas. Em alguns sistemas naturais, a intervenção humana pode facilitar o ajuste ao clima esperado e seus efeitos.

A adaptação baseada em ecossistemas (ABE), por sua vez, foca em elementos de soluções baseadas na natureza para intensificar os benefícios das ações de adaptação, ou seja, prevê benefícios socioeconômicos e de biodiversidade (Figura 1).

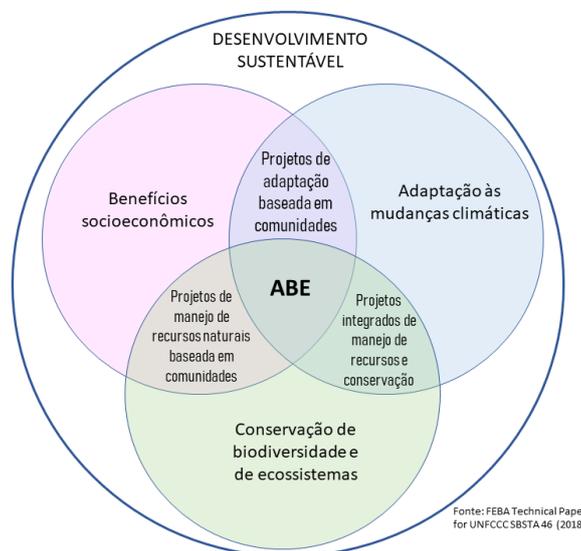


Figura 1: Relação entre adaptação baseada em ecossistemas (ABE) e abordagens de adaptação às mudanças climáticas, conservação de biodiversidade e ecossistemas e geração de benefícios socioeconômicos, sob o arranjo de desenvolvimento sustentável (FEBA, 2019⁶).

Iniciativas que abordam ABE geralmente incorporam 5 componentes essenciais:

⁶ http://www.cooperacao-brasil-alemanha.com/Mata_Atlantica/Criterios_AbE_FEBA.pdf

1. Análise de vulnerabilidade e risco;
2. Identificação e priorização das medidas de adaptação, com base nos resultados obtidos na ação anterior;
3. Desenvolvimento e implantação de medidas de adaptação;
4. Monitoramento das medidas implantadas;
5. Incorporação ou articulação com as políticas públicas.

Ainda de acordo com FEBA (2019)⁵, 3 elementos e 5 critérios deveriam ser considerados na aplicação de uma abordagem de AbE:

1. AbE auxiliando as pessoas a se adaptarem à mudança climática
 - a) Reduz vulnerabilidades sociais e ambientais,
 - b) Gera benefícios sociais dentro do contexto de adaptação às mudanças climáticas;
2. AbE faz uso ativo de biodiversidade e de serviços ecossistêmicos
 - c) Restaura, mantém ou melhora a saúde dos ecossistemas; e
3. AbE é parte de uma estratégia de adaptação global
 - d) É apoiada por políticas em níveis múltiplos
 - e) Apoia uma governança com equidade e melhora as capacidades.

Embora o conceito de AbE tenha sido considerado a partir da Convenção de Biodiversidade de 2009, e o tema tenha se intensificado no Brasil a partir de 2013, ainda não há uma política robusta e consolidada relacionada ao tema no país.

Além da restauração e conservação de áreas sensíveis da paisagem (APPs), essenciais à manutenção das condições funcionais dos ecossistemas, também é importante identificar-se meios de produção pautados em boas práticas de uso de solo e que tenham em sua concepção o contexto de AbE. Os cenários para a região do domínio da Floresta Atlântica não são favoráveis, e a utilização de novas técnicas para produção agrícola contribui para a maior resiliência socioeconômica e ambiental das pequenas propriedades rurais, para fauna, flora e para as comunidades urbanas que dependem dessa região para sua sobrevivência. Incorporar nesse arranjo a adaptação baseada em ecossistemas (AbE) como uma premissa das análises, de planejamento e implantação das ações é fundamental para que os efeitos das mudanças climáticas possam ser, minimamente, contornados.

Ao se extrapolar os cenários projetados de mudanças climáticas da cidade do Rio de Janeiro, com base nos modelos desenvolvidos pelo CNPq e Universidade de Minnesota e disponibilizados por meio da ferramenta *on line* Mudanças Climáticas no Brasil⁷, verifica-se que, tanto em cenários com aumento projetado de 4,5°C ou de 8,5°C:

- a) as precipitações máximas têm tendência de alta;
- b) as precipitações médias não apresentam uma disposição clara de aumento ou redução;
- c) as precipitações mínimas com uma tendência generalizada de redução

Dessa forma, as modelagens indicam um aumento da amplitude da variação da precipitação com os meses dos anos mais chuvosos, com índices pluviométricos maiores que os atuais e, opostamente, os meses dos anos mais secos com precipitações bem abaixo da média indicada pela Normal Climatológica de 1960 a 1991.

Isso traz algumas questões que podem interferir na dinâmica de produção agrícola na região: há potenciais maiores riscos de empobrecimento de solo por lixiviação e também assoreamento de cursos fluviais devido à intensificação das chuvas nos meses com maior índice pluviométrico; e a variação na disponibilidade de recurso hídrico ao longo das estações pode inferir em perdas

⁷ <https://mudancasclimaticasbrasil.com>

de produtividade/produção agrícola, em cenários que não e considere a readequação de tratamentos culturais e de cultivares.

Uma das técnicas que vem se consolidando não só por seu aspecto de sustentabilidade, mas de retorno financeiro aos produtores rurais é a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF).

O SAF é uma técnica de cultivo que promove a diversificação simultânea de produção agrícola. Culturas distintas se desenvolvendo em um mesmo local, permitindo maior produtividade e segurança alimentar. Também promovem a melhoria das propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos, com conseqüente redução de aplicação de fertilizantes e defensivos, melhor aproveitamento e conservação dos recursos hídricos e de produção de biomassa, além da estabilidade climática local⁸.

Assim, os SAF podem contribuir sobremaneira como uma ação de AbE, ao incorporar em seu planejamento e implantação os elementos de AbE. Promover a implantação de unidades modelo irá contribuir para a divulgação de melhores condições de adaptação e resiliência dos proprietários rurais, que poderão se antecipar a essa mudança de tendência de precipitação e estarem preparados para garantir que suas propriedades continuem contribuindo à manutenção da vitalidade do ecossistema. Ao se aplicar esse arranjo em unidades demonstrativas dentro de um programa já estabelecido, como é o caso do PAF Guandu, em que a rede de atores locais é bastante forte, há a potencialidade de que essas ações sejam referenciais para futuras políticas públicas de adaptação às mudanças climáticas.

A(s) unidade(s) demonstrativa(s) (UDs) será(ão) implantada(s) em uma região onde há um projeto em andamento de PSA, na bacia do Sacra Família, que já tem a participação de 27 propriedades rurais, representando 477 ha de conservação e 32 ha restauração. O projeto é coordenado pela AGEVAP, e a técnica de SAF é uma nova linha de atividades prevista dentro de iniciativas de conservação de bacias hidrográficas a ser adotada em projetos dessa natureza, em que o SAF poderá contribuir com o aumento de ganho socioeconômico das propriedades com área menor de terra sendo explorada, utilizando prática mais amigável de uso de solo. Com isso, também há uma expectativa de que haja uma maior disponibilidade de áreas para restauração. A AGEVAP já tem em seu planejamento de ação a implantação de SAF, mas ainda há uma carência regional de pilotos dessa técnica que possam demonstrar a efetividade e garantir sua replicação, e as UD's vêm para contribuir com essa lacuna.

Portanto, neste momento, se faz necessária a contratação do serviço estipulado nesse TDR, de forma a contribuir à continuidade das ações do Projeto PAF Guandu, na região da sub bacia do rio Sacra Família, a partir da implantação de unidade(s) demonstrativa(s) de sistemas agroflorestais (SAFs), a fim de se avaliar as técnicas mais eficientes e de menor custo de implantação, em que AbE seja elemento delineador, e assim subsidiar as futuras ações de ampliação da utilização de SAF.

Os resultados gerados ao longo da execução deste TDR serão compartilhados com a AGEVAP, gestora estratégica de projetos de conservação de bacia na Região Hidrográfica do Guandu e com a rede de parceiros do projeto, incluindo o Comitê de Bacia Hidrográfica do Guandu, associações e organizações de proprietários rurais, instituições de apoio à extensão rural, organizações da sociedade civil que atuam localmente, todos agindo como replicadores dessa técnica não só em escala de bacia (no caso, na bacia do Sacra Família, no Projeto PAF e em toda a área de influência da AGEVAP - a Região Hidrográfica do Guandu, no RJ).

⁸<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/38379/1/Sistemas-agroflorestais.pdf>

B. OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver as atividades necessárias para a sensibilização de proprietários participantes do projeto PAF Sacra Família e para implantação de unidades demonstrativas de SAF em 4 (quatro) hectares, introduzindo os 3 elementos e 5 critérios da abordagem de AbE (descritos acima) no delineamento de implantação. Tais unidades demonstrativas têm o potencial de serem replicadas em pelo menos 10 propriedades que participam do projeto Sacra Família (10ha), e servirão de modelo para as iniciativas desenvolvidas sob o escopo geográfico de atuação do Comitê Guandu, que engloba 15 municípios, com potencial alcance de centenas de hectares.

Específicos:

- I. Definir conjuntamente com os proprietários o arranjo de SAF, elaborar os projetos técnicos de SAF para a implantação de unidades demonstrativas, totalizando 4 ha, considerando a redução de vulnerabilidades ou riscos às mudanças climáticas indicadas pela contratante, conforme orientações descritas no item D1, e as demais especificações descritas ao longo deste TDR.
- II. Implementar as unidades demonstrativas conforme projeto técnico.

C. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TRABALHO

O serviço descrito neste Termo de Referência (TDR) deverá ser realizado por pessoa jurídica que tenha experiência comprovada em projetos de implantação de SAF ou restauração florestal. Deverá ser apresentado *Curriculum vitae* da equipe técnica e portfólio de atividades já realizadas.

Uma proposta preliminar de metodologia deverá ser apresentada junto com a proposta comercial e será um dos critérios de avaliação para seleção de propostas, juntamente com a avaliação da experiência prévia da CONTRATADA. Após a contratação, a metodologia preliminar poderá ser adequada com o suporte da equipe técnica da TNC.

A TNC disponibilizará para a CONTRATADA as informações que dispuser sobre a região, bem como informações sobre estudo já realizados e base de dados espaciais.

D. ATIVIDADES

As atividades descritas abaixo deverão ser realizadas com o propósito de alcançar os objetivos específicos estabelecidos no item B deste termo de referência.

D1. Seleção das propriedades e elaboração de projetos técnicos de SAF para a implantação de unidades demonstrativas

A contratada deverá desenvolver etapa de reconhecimento de propriedades já participantes do PAF, com informações a serem fornecidas após a contratação, e a partir de visitas aos proprietários, apresentar informações e sensibilizá-los sobre SAF e identificando aqueles proprietários com maior interesse na implantação dessa técnica. As propriedades rurais serão então selecionadas para implantação das unidades demonstrativas mediante manifestação de interesse pelos proprietários e análise técnica pela contratada e pela contratante.

Em definição conjunta com os proprietários rurais, deverão ser selecionadas as espécies mais apropriadas à composição do SAF para que gerem os benefícios produtivos e ecossistêmicos desejados, sem deixar de lado elementos técnicos, como priorização a espécies nativas em conjunto com as exóticas. Os projetos técnicos para a implantação das unidades demonstrativas de SAF deverão estar expressos em documentos claros e diretos, que se constituam em um instrumento de planejamento e execução das unidades demonstrativas, com objetivos, metodologias, prazos e metas definidos para a região indicada pela contratante. Deverá conter o arranjo de implantação, com respectiva quantidade de mudas, custos etc.

D2. Implementação das unidades demonstrativas de SAF

A implementação das unidades demonstrativas de SAF deverá ser realizada pela contratada de acordo com as especificações técnicas dos projetos elaborados no item anterior (D1) e deverão ser implementadas por mão-de-obra especializada na execução dos serviços, conforme metodologias descritas.

Visando a geração de benefício social na região do projeto, espera-se que o contratado adquira os insumos para implementação das unidades demonstrativas (mudas) dos viveiros locais/comunitários (se houver), como parte do atendimento ao critério de gerar benefícios sociais dentro do contexto de adaptação às mudanças climáticas, listado anteriormente na abordagem ABE.

As propriedades de implantação do SAF serão informadas pela TNC antes do início da atividade.

A quantidade exata de mudas plantadas por hectare deve respeitar as definições dos projetos técnicos (itens D1) que por sua vez levarão em consideração a condição existente nas propriedades alvo.

As áreas alvo de SAF deverão ser identificadas por meio de coordenadas geográficas.

D3. Realização de manutenção florestal

Consiste na execução da primeira etapa de manutenção floresta, abrangendo as operações de roçada, coroamento, adubação, replantio de mudas e acompanhamento técnico.

E. PRODUTOS ESPERADOS

Relatórios técnicos e documento executivo deverão ser entregues em meio digital, em formato Word (editável para revisão) e PDF, apresentando qualidade técnica e linguagem compatível com sua destinação, em português.

Cada relatório deverá conter a descrição das atividades realizadas incluindo fotos, lista de mudas plantadas destacando quantos indivíduos foram plantados de cada espécie, insumos e quantidades utilizadas por área, etc.

Todas as versões dos produtos passarão por avaliação da equipe técnica da TNC, que deverá aprová-las antes da elaboração das versões finais.

E1. Projeto técnico de SAF para a implantação das unidades demonstrativas

O projeto técnico de SAF para a implantação das unidades demonstrativas será composto pelo detalhamento metodológico e a apresentação do planejamento técnico e cronológico para cada

etapa, os insumos necessários ao desenvolvimento do trabalho e a composição da equipe, conforme descrito no item D1, nas propriedades definidas para implantação das unidades demonstrativas.

- a) Identificação das propriedades
- b) Coordenadas geográficas da área alvo de SAF
- c) Implantação - informar os métodos e técnicas que serão utilizados, assim como as atividades, exemplos: abertura de berços; quantidade de mudas utilizadas; local de plantio; quantidades de insumos orgânicos; utilização de cobertura morta; irrigação; etc.
- d) Descrição das metodologias de manutenção
- e) Cronograma de Execução
- f) Planilha de gastos estimados por atividade/método que será executado
- g) Equipe Técnica
- h) Literatura Consultada

E2. Relatório técnico com descrição das atividades de implementação da unidade demonstrativa de restauração florestal

Deverá ser apresentado relatório técnico, com descrição minuciosa das atividades efetuadas no item D2, no prazo de 20 dias após o cumprimento integral da etapa, contendo textos, lista de espécies, relatório fotográfico que atestem o pleno cumprimento das atividades propostas.

O relatório deve conter ainda croqui do arranjo estrutural do SAF, identificando a disposição das mudas/espécies.

Uma planilha Excel com os custos detalhados das atividades de acordo com a técnica adotada na implantação das unidades demonstrativas também deverá ser apresentada.

E3. Relatório Final com a descrição das atividades desenvolvidas e resultados alcançados

Descrição das atividades desenvolvidas e resultados alcançados, incluindo as operações descritas no item D3, bem como a análise de tais dados. Deve haver ainda a listagem de espécies, utilizadas, coordenadas geográficas e mapa de localização das unidades de SAF, tabelas, registro fotográfico das atividades, considerações a respeito das experiências positivas e negativas da execução do SAF. Também é necessário apresentar uma planilha Excel com os custos detalhados das atividades.

F. PRAZO PARA EXECUÇÃO DO TRABALHO

Todas as atividades descritas neste Termo de Referência deverão ser realizadas entre a data de assinatura do contrato e 30 de junho de 2022.

G. COMUNICAÇÃO E COORDENAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação dos trabalhos descritos nesse termo de referência estarão a

cargo da equipe técnica da TNC. Esta será constituída por técnicos especialistas em conservação e coordenadores de equipe designados para acompanhar o trabalho.

A proposta deverá ser enviada em meio digital, no formato PDF, até o dia 29/12/2021, para hmansur@tnc.org a mensagem deverá conter no item “Assunto” o seguinte texto: “TdR: SAF-RJ - proposta”.

H. REQUERIMENTOS BÁSICOS PARA A CONSULTORIA

O trabalho deverá ser realizado por pessoa jurídica que tenha experiência comprovada em projetos de implantação de SAF ou restauração florestal.

Uma proposta preliminar de metodologia deverá ser apresentada junto com a proposta comercial e será um dos critérios de avaliação para seleção de propostas, juntamente com a avaliação da experiência prévia do proponente. Após a contratação, a metodologia preliminar poderá ser adequada com o suporte da equipe técnica da TNC.

Deverá ser apresentado portfólio de projetos, assim como um resumo dos trabalhos já realizados. O proponente deverá dispor de profissionais qualificados, com experiência comprovada na realização das atividades descritas neste Termo de Referência ou atividades semelhantes (no caso, restauração florestal).

A proposta técnica deve conter:

- a) Portfólio de projetos realizados
- b) *Currículo vitae* resumidos da equipe técnica envolvida no projeto
- c) Proposta metodológica e plano de trabalho preliminar a partir das especificações constantes neste Termo de Referência
- d) Cronograma de execução das atividades
- e) Proposta financeira

I. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção das propostas levará em consideração o atendimento aos requisitos técnicos deste Termo de Referência, a experiência em trabalhos semelhantes realizados anteriormente pelo proponente devidamente comprovados (por exemplo, link de publicações, cartas de contratantes, ARTs, etc.); o valor do serviço (preço) e capacidade técnica.

Ao final do processo de seleção (em até 30 dias após a data limite para envio de propostas), será enviada comunicação por e-mail aos proponentes, informando a finalização do processo e a condição de “proposta selecionada” ou “proposta não selecionada”, não sendo fornecidos detalhes suplementares.

J. CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MEDIDAS PARA MITIGAR RISCOS DE CONTÁGIO DE COVID19

De forma a contribuir à mitigação e contenção de transmissão de COVID19, serão seguidas as seguintes medidas:

- Toda a comunicação entre a contratada e a contratante ocorrerá por meios virtuais (correio eletrônico, teleconferência ou telefone)

- O compartilhamento de informações ocorrerá por meio eletrônico (correio eletrônico armazenamento na nuvem)
- As reuniões de trabalho ocorrerão por via virtual, preferencialmente por teleconferência ou então por telefone
- O desenvolvimento dos trabalhos deverá prezar pelo respeito às determinações para contenção da COVID19 vigentes no local onde a empresa contratada está situada
- Para o caso de intercorrências na execução das atividades do TDR devido a caso presumido ou confirmado de COVID19 em algum membro da equipe executora, a contratada deverá comunicar a contratante sobre o ocorrido. Para os casos de afastamento de membro da equipe em decorrência da doença que implique em ajustes de execução, a contratada deverá enviar, se necessário, proposta de ajuste de cronograma para aprovação.